

1. Caracterização da argumentação

1.1. Raciocínio e argumentação

Um argumento é uma composição de proposições. Por exemplo: 'Faz sol.', 'Hoje choveu pela manhã.', 'Fui ao shopping ontem.', são apenas proposições, não são argumentos. Mas, a composição: 'Se fizer sol, irei ao shopping. Faz sol, logo, irei ao shopping.'. Este exemplo é um argumento. Argumento lógico ou silogismo lógico.

Um argumento é lógico se ele conclui uma proposição particular a partir de uma proposição geral e se ele concluir o consequente afirmando-se o antecedente: Todo homem é mortal. (premissa geral) Sócrates é homem. Logo, Sócrates é mortal. (conclusão particular). Este argumento é denominado de argumento lógico válido. Mas, para que ocorra o raciocínio mental que leva das premissas à conclusão, foi necessário o termo médio - homem, ele possibilita a mediação das premissas para a conclusão. Uma característica importante do termo médio é que ele nunca aparece na conclusão. Veja o mesmo exemplo sem o termo médio: Todo homem é mortal. Sócrates é gordo. Logo, Sócrates é mortal (argumento lógico não válido). A lógica de um argumento está vinculada a forma com que é construída. Ela não se refere ao conteúdo nem das premissas e nem da conclusão. Se Todo A é B. (premissa geral) C é A. Logo, C é B (conclusão particular) A é o termo médio. Desta forma o argumento é lógico e válido.

1.2. Verdade e validade.

É preciso muita atenção no uso de verdadeiro/ falso, válido/inválido. • As proposições podem ser verdadeiras ou falsas: Uma proposição é verdadeira quando corresponde ao fato que expressa. Os argumentos são válidos ou inválidos (e não verdadeiros ou falsos): um argumento é válido quando sua conclusão é consequência lógica de suas premissas.

1.3. Regras do silogismo

"1. O silogismo só deve ter três termos (o maior, o menor e o médio). 2. De duas premissas negativas nada resulta. 3. De duas premissas particulares nada resulta. 4. O termo médio nunca entra na conclusão. 5. O termo médio deve ser pelo menos uma vez total. 6. Nenhum termo pode ser total na conclusão sem ser total nas premissas. 7. De duas premissas afirmativas não se conclui uma negativa. 8. A conclusão segue sempre a premissa mais fraca (se nas premissas uma delas for negativa, a conclusão deve ser negativa; se uma for particular, a conclusão deve ser particular)".

Já a argumentação é um discurso em que encadeamos proposições para chegar a uma conclusão. **Exemplo 1** - O mercúrio não é sólido. (premissa maior) O mercúrio é um metal. (premissa menor). Logo, algum metal não é sólido. (conclusão) Estamos diante de uma argumentação composta por três proposições em que a última, a conclusão, deriva logicamente das duas anteriores, chamadas premissas. Aristóteles denomina silogismo esse tipo de argumentação. No exemplo, há os termos "mercúrio", "metal" e "sólido". Conforme a posição que ocupam na argumentação, os termos podem ser médio, maior e menor: termo médio é aquele que aparece nas premissas e faz a ligação entre os outros dois: "mercúrio" é o termo médio, que liga "metal" e "sólido"; termo maior é o termo predicado da conclusão: "sólido"; termo menor é o termo sujeito da conclusão: "metal". **Exemplo 2** - Todos os cães são mamíferos. Todos os gatos são mamíferos. Logo, todos os gatos são cães. Nesse silogismo as premissas são verdadeiras e a conclusão é falsa; a argumentação é inválida: o termo médio que aparece na primeira e na segunda premissas - é "mamífero" e faz a ligação entre "cão" e "gato". Segundo a regra 5 do silogismo, o termo médio deve ter pelo menos uma vez extensão total, mas nas duas proposições ele é particular, ou seja, "Todos os cães são (alguns dentre os) mamíferos" e "Todos os gatos são (alguns dentre os) mamíferos". **Exemplo 3** - Todos os homens são louros. Pedro é homem. Logo, Pedro é louro. Percebemos que a primeira premissa é falsa e, apressadamente, concluímos que o raciocínio não é válido. Engano: estamos diante de um argumento logicamente válido, isto é, que não fere as regras do silogismo. **Exemplo 4** - Todo inseto é invertebrado. Todo inseto é hexápode (tem seis patas). Logo, todo hexápode é invertebrado. Nesse caso, todas as proposições são verdadeiras. No entanto, a inferência é inválida: os três termos são "inseto", "hexápode" e "invertebrado". O termo menor, "hexápode", tem extensão particular na premissa menor: "Todo inseto é (algum) hexápode", mas na conclusão é tomado em toda extensão (todo hexápode). Portanto, fere a regra 6.

1.4. Analogia

Raciocínio por semelhança - é uma indução parcial ou imperfeita, na qual passamos de um ou de alguns fatos singulares não a uma conclusão universal, mas a uma outra enunciação singular ou particular. Da comparação entre objetos ou fenômenos diferentes, inferimos pontos de semelhança. Observe: "Paulo sarou de suas dores de cabeça com este remédio. Logo, João há de sarar de suas dores de cabeça com este mesmo remédio. Grande parte de nossas conclusões diárias baseia-se na analogia: "Fui bem atendido nessa loja. Voltarei a comprar aqui, pois serei bem atendido novamente". As analogias podem ser fortes ou fracas, dependendo da relevância das semelhanças estabelecidas. Por exemplo: quando as conclusões de experiências biológicas feitas em cobaias são estendidas a seres humanos, geralmente a analogia é forte. Embora a fisiologia de ambos os seres não seja idêntica, as semelhanças tornam a analogia adequada e fecunda. A analogia é fraca quando a conclusão se baseia em considerações irrelevantes. Se desejo comprar um automóvel que tenha o mesmo rendimento do de meu amigo, a analogia é fraca se levo em conta as semelhanças de cor, estofamento e recursos do painel. A analogia será forte se, ao contrário, considero a marca, o modelo, a potência, o número de cilindros, o peso da carroceria e o combustível utilizado.